

# FHC cobra trabalho da equipe até fim do mandato

Preocupado em evitar esvaziamento com a campanha, presidente faz balanço e define agenda

TÂNIA MONTEIRO  
e DEMÉTRIO WEBER

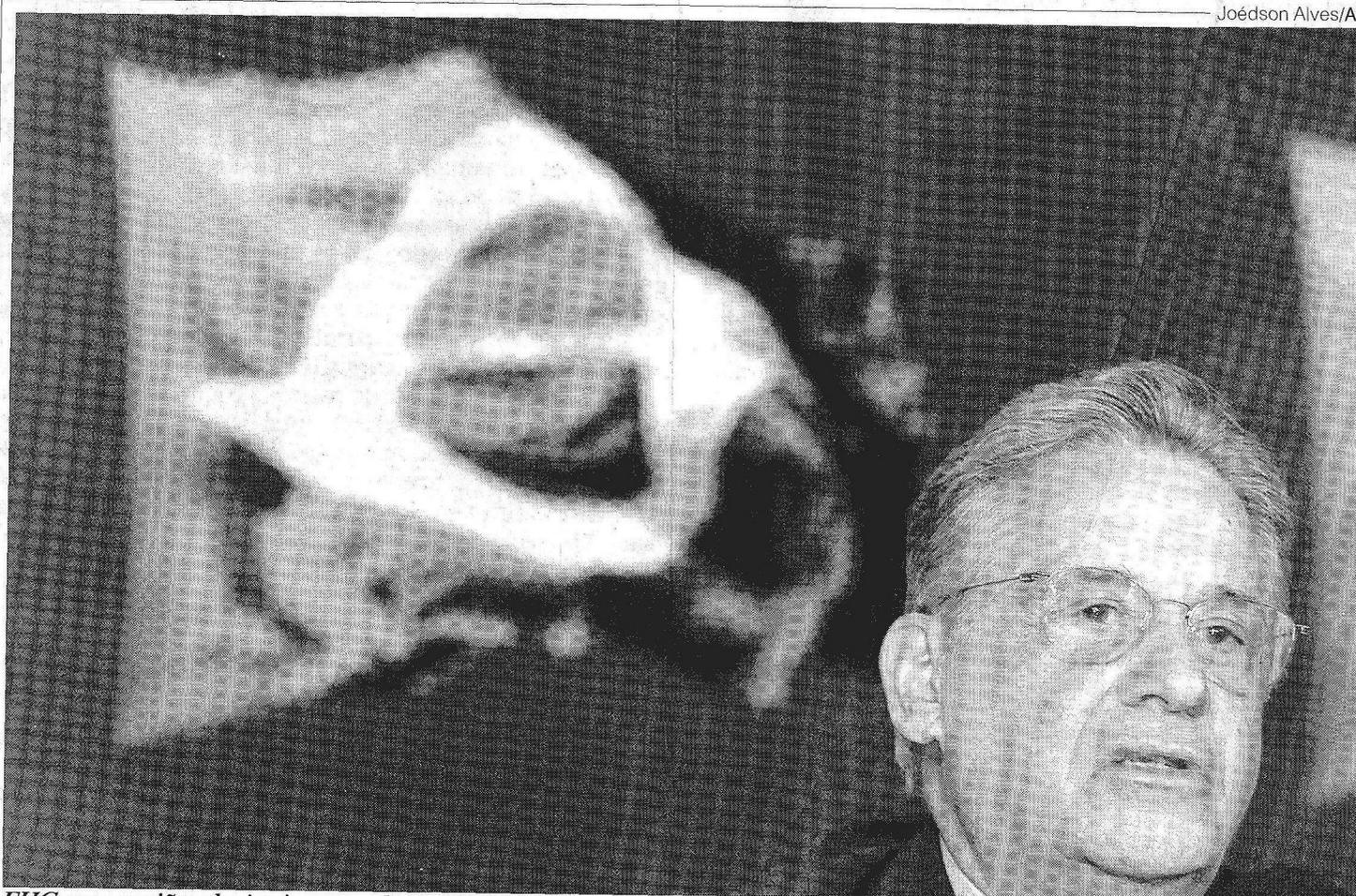
**B**RASÍLIA – Empenhado em garantir que seu último ano de mandato não seja esvaziado pela campanha eleitoral, o presidente Fernando Henrique Cardoso reuniu ontem todos os ministros num auditório do Palácio do Planalto para transmitir uma mensagem: seu governo ainda tem quase 11 meses de trabalho pela frente. “Nós vamos governar até o fim do mandato como se ele estivesse no início”, disse o presidente, num discurso de duas horas no qual, com ajuda de gráficos e tabelas exibidos num telão, fez um balanço de seus sete anos de gestão.

O presidente apresentou uma lista de projetos para os quais espera tratamento prioritário do Congresso e deu ênfase especial à emenda constitucional que prorroga a cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) até dezembro de 2003. “Precisamos da votação disso até março. O que passar de março é perda para o Brasil de R\$ 400 milhões por semana e, como vou controlar a inflação, vou cortar”, afirmou.

O clima solene foi quebrado por um “penetra”, Roberval Uzeda, que se diz presidente da Federação da Associação das Favelas do Rio. Após driblar a segurança e se misturar aos convidados, ele provocou constrangimento ao aplaudir forte e gritar palavras de apoio cada vez que Fernando Henrique apresentava um dado positivo.

FHC elogiou o trabalho do Ministério da Saúde, cujo titular, José Serra, é o pré-candidato do PSDB à Presidência. Também citou três ações do governo do Maranhão, cuja titular, Roseana Sarney, é pré-candidata do PFL. Até o pai da governadora, o ex-presidente José Sarney, foi mencionado, por ter sido o autor do projeto que criou o atendimento universal aos portadores de aids.

Ao comentar a evolução dos índices sociais do País, Fernando Henrique afirmou esperar que o próximo governo seja “muito melhor” que o atual, mas apelou para que seu legado seja preservado: “Vamos aplaudir entusiasticamente, mas não para destruir o que o povo fez.” O presidente reconheceu que “é preciso avançar mais”, porém advertiu que abandonar o que foi feito em seu governo é abrir mão de “um novo Brasil social”.



FHC, na reunião: elogios às ações do Ministério da Saúde e ênfase na aprovação da emenda que prorroga cobrança da CPMF

## PRINCIPAIS PONTOS

■ **Inflação** – “Mantivemos a inflação sob controle. E, enquanto eu for presidente, a inflação vai estar na mira para ser controlada. Enquanto eu estiver aqui, não haverá campanha eleitoral, não haverá pressão que altere os objetivos centrais do País, que são manter a inflação sob controle. Tem de ser assim. Porque, se não é assim, o pobre paga o preço. Então vou deixar que isso aconteça.”

■ **Continuidade** – “A direção de um Estado democrático responsável, que sirva à cidadania, está marcada. E preciso continuar. É preciso mudar muita coisa, avançar mais. Mas não dizer: joga fora tudo isso que está aí. É jogar fora tudo que mostrei. É jogar fora um novo Brasil. Não vamos deixar jogar fora um novo Brasil. O País não vai deixar jogar fora um novo Brasil.”

■ **Sucessor** – “Quando vier o novo governo, espero que seja muito melhor que o meu. Estarei apto, se estiver vivo, para aplaudir entusiasticamente. Mas não para destruir o que o povo fez. Isso não. O povo fez essa transformação dentro da democracia. O rumo está dado, temos um projeto de Brasil. Temos de seguir nesse projeto com mais energia. E quero dizer o seguinte: vamos governar até o fim do mandato como se

estivesse no início do mandato. Acredito no Brasil, gosto do Brasil, trabalho pelo Brasil. E vamos continuar assim. Vamos avançar.”

■ **Eleições** – “Haverá eleições neste ano, fato normal numa democracia. E assim vai ser considerado. Será ridículo pensar em utilizar a máquina, até porque as máquinas são inúteis para o voto. Isso foi no passado. São negativas, inúteis para o voto. Vamos trabalhar. E para isso vamos exercer um controle ainda mais rigoroso.”

■ **Votações** – “Quero fazer, além de um agradecimento, um apelo ao Congresso. Que as leis necessárias para que nós tenhamos mais uma arrancada, sobretudo na questão da segurança, mas não só nela, na questão do Banco Central, da Previdência, na questão das exportações, na questão da legislação trabalhista, sejam votadas. Se o governo for derrotado, foi derrotado. Mas o governo vai se esforçar: primeiro para não ser derrotado e, segundo, para que essa agenda funcione.”

■ **Prazos** – “Nós temos poucos meses, porque não seria humano pedir aos parlamentares que, depois de junho, não se concentrassem em suas eleições. Mas até lá dá muito tempo. Terminando dizendo que o

Plano Real, que começamos a implementar com a URV (Unidade Real de Valor), foi praticamente feito de outubro de 1993 a março de 1994. E implementado daí em diante. E o plano não era fácil de fazer. A crise de energia, quatro meses. Nós temos de nos concentrar no que temos aí pela frente. Nós ainda temos 11 meses. É muito tempo.”

■ **CPMF** – “Vamos pedir uma ação parlamentar vigorosa. Ação parlamentar que está resumida aí em alguns itens, como a aprovação da CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira) com isenção para as bolsas. Está a ponto de ser votado. Precisamos da votação disso até março. O que passar de março é perda para o Brasil de R\$ 400 milhões por semana. E como eu vou controlar a questão da inflação: eu vou cortar. É duro, mas é assim.”

■ **Alca** – “Quando vier a Alca (Área de Livre Comércio das Américas), não é gritar ‘Fora Alca’. É saber se vai ter capacidade para negociar. Alca é mercado, não soberania. Falar em perda de soberania é blablablá. Soberania se exerce, não se discute. Se quiserem algo mais que mercado, não terão.”

■ **Pobres** – “Os dados da pobreza mostram alguma coisa interessante. Primeiro, uma inaceitável: há muito pobre no Brasil.

As formulações são várias sobre isso. Se pode dizer que já não é um país pobre, mas tem muitos pobres. Pode se dizer que é um país que tem pobre desde que nasceu. Pode se dizer que é um país que deu pouca atenção ao combate à pobreza. Mas não se pode dizer que não começamos a mudar isso.”

■ **Segurança** – “Quero declarar em alto e bom som: todos somos responsáveis. Todos, quero dizer, os governos federal, estadual e municipal. Todos. Uma questão dessa natureza não cabe saber quem é e quem não é responsável. Nós todos somos responsáveis historicamente e presentemente. A questão hoje é aguda e também não há como negá-la. É preciso enfrentá-la com coragem. Enfrentar com coragem significa articular as ações. A crise de energia foi vencida porque articulamos as ações. A crise da inflação foi vencida porque articulamos as ações.”

■ **Saúde** – “Médicos de família, agente comunitário de saúde é programa cubano. Só que Cuba é um pedacinho do Brasil, aqui multiplica por muito. O de lá fez efeito no mundo todo, como propaganda. Não que fosse propaganda de Cuba, porque é bom o programa. Nós copiamos o programa e os resultados estão aí. Mas certamente nós podemos avançar bastante mais nessa matéria e vamos avançar.”

## FRASES

Vamos governar até o último dia como se fosse o primeiro ano de governo

É preciso avançar mais, mas não dizer ‘joga fora tudo o que está aí’. Não vamos deixar jogar fora o novo Brasil. O País não vai deixar

Os programas que mostrei estão começando. Um país não se muda em um ano ou em dez. Nós lançamos as sementes

Enquanto eu estiver aqui não haverá campanha eleitoral, não haverá pressão que altere os objetivos centrais do País

Na segurança, ou nós temos um serviço de inteligência integrado ou vamos perder a guerra

O programa de agentes de saúde é uma revolução

O Ministério (da Educação) fez um serviço extraordinário. Agora está em nosso alcance acabar com o analfabetismo em 10 ou 15 anos

Um projeto nacional não pode ser pensado como estatal, mas sim como um projeto da sociedade

A máquina do Estado se organizou para atender a quem mais necessita